

Plástico pode já ter chegado à parte mais profunda dos oceanos

15 de Maio, 2019

Um empresário e oficial aposentado da marinha dos Estados Unidos que fez o mergulho mais profundo de sempre encontrou na Fossa das Marianas, a 10.928 metros de profundidade, resíduos de um material que disse poder ser plástico, alerta a Lusa.

A informação foi ontem tornada pública e inclui um [vídeo](#) obtido a partir do submarino em que Victor Vescovo desceu ao lugar mais profundo da Terra, no Oceano Pacífico, batendo por 16 metros o anterior recorde de profundidade, alcançado em 1960 com uma descida aos 10.912 metros.

Victor Vescovo, empresário de Dallas, está a tentar confirmar que o material artificial encontrado fundo do oceano é plástico, disse Stephanie Fitzherbert, porta voz da Five Deeps Expedition, a expedição de Vescovo. Os resíduos de plástico atingiram proporções epidémicas, estimando-se que existam atualmente nos oceanos 100 milhões de toneladas, segundo as Nações Unidas.

Nas últimas três semanas a expedição fez quatro mergulhos na fossa das Marianas no submarino DSV Limiting Factor, recolhendo amostras biológicas e de rochas. Foi a terceira vez que seres humanos chegaram à parte mais profunda do oceano, denominada “depressão challenger”.

O cineasta canadiano James Cameron foi o último a visitar o local, em 2012, atingindo uma profundidade de 10.908 metros a bordo do submersível Deepsea Challenger. Antes de Cameron, os primeiros humanos a visitarem a “depressão Challenger”, atingindo os 10.912 metros de profundidade em 23 de janeiro de 1960, foram o oficial da marinha dos Estados Unidos Don Walsh e o oceanógrafo e engenheiro suíço Jacques Piccard, a bordo do batíscafo Trieste.